

A LEITURA COMO UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

READING AS A LITERACY PRACTICE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION PROGRAM

LA LECTURA COMO PRÁCTICA DE LITERACIDAD EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Valdinete de Silva Jesus¹

Resumo

Atualmente, as estratégias de leitura contribuem para os alunos adquirirem maiores habilidades de compreensão e análise de textos, assim como aprofundar conhecimento sobre as normas gramaticais. O objetivo desta pesquisa é abordar a importância da leitura como uma prática de letramento, especialmente no ensino de Jovens e Adultos (EJA). Tal temática é extremamente importante porque uma leitura eficiente produz os significados e sentidos para entendimento do conteúdo das disciplinas no processo formativo. Os procedimentos metodológicos deste estudo envolvem pesquisa bibliográfica com análise de artigos em periódicos, além de livros físicos e eletrônicos. Os resultados indicaram que jovens e adultos matriculados na etapa da EJA necessitam de maiores motivações para se desenvolverem na aprendizagem, e a leitura é parte crucial e potencializadora para aquisição de conhecimentos, por envolver questões como texto, contexto e processos linguísticos.

Palavras-chave: leitura; EJA; letramento; estratégias de leitura.

Abstract

Currently, reading strategies help students to get greater skills in understanding and analyzing texts, as well as to deepen knowledge about grammatical norms. This research objective is to address reading's importance as a literacy practice, especially in Youth and Adult Education modality. Such theme is extremely important because an efficient reading produces the meanings for understanding subjects' content in the formative process. This study methodological procedures involve bibliographic research with analysis of articles in periodicals, as well as physical and electronic books. The results indicated that young people and adults enrolled in the EJA stage need greater motivation to develop in learning, and reading is a crucial part and potentializer for acquiring knowledge, by involving issues such as text, context and linguistic processes.

Keywords: reading; EJA; literacy; reading strategies.

Resumen

Actualmente, las estrategias de lectura permiten que los alumnos desarrollen más habilidad en la comprensión y análisis de textos al mismo tiempo que amplían su conocimiento sobre normas gramaticales. El objetivo de esta investigación es tratar la importancia de la lectura como práctica de literacidad, especialmente en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Tal tema tiene gran relevancia pues una lectura eficiente produce significados y sentidos para la comprensión del contenido de las asignaturas en el proceso de formación. Los procedimientos metodológicos de este estudio incluyen investigación bibliográfica, con análisis de artículos de revistas, además de libros físicos y electrónicos. Los resultados indicaron que jóvenes y adultos inscritos en la EJA necesitan más motivación para desarrollarse en el aprendizaje; en ese proceso, la lectura es crucial y tiene gran potencial en la adquisición de conocimientos, por incluir cuestiones como texto, contexto y procesos lingüísticos.

Palabras-clave: lectura; EJA; literacidad; estrategias de lectura.

1 Introdução

¹ Acadêmica no curso de Letras no Centro Universitário Internacional Uninter.

Contemporaneamente, é indistucível que o letramento suscita muitos debates no contexto educacional, por ser prática que não se restringe à sala de aula, pois atividades de leitura e escrita, bem como compreensão de textos podem ser feitas em qualquer lugar e a qualquer hora. Assim, tarefas que envolvem estratégias de leitura contribuem para os alunos se familiarizem com diferentes gêneros textuais e gêneros discursivos em vários níveis de conhecimento.

Não somente a leitura, mas também o nível da escrita é um dos pré-requisitos para analisar a qualidade do ensino da rede escolar. No entendimento de Soares (2014), ler um texto é instaurar uma situação discursiva, analisando aspetos gramaticais sem que se perceba. O letramento é uma palavra recém-chegada ao vocabulário da educação e das ciências linguísticas.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo é refletir acerca das práticas de leitura para o letramento de alunos da EJA, promovendo discussões sobre a relevância das atividades de leitura. Através dos objetivos específicos será possível analisar as características dos educandos da etapa de educação de jovens e adultos (EJA); promover reflexões sobre os desafios e as dificuldades dos alunos no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita na idade adulta. Investigar as estratégias de leitura e escrita que os educadores podem utilizar visando promover melhorias no domínio da leitura por parte dos alunos.

Frequentemente, os alunos da EJA sentem frustração e ansiedade que podem atrapalhar o aprendizado, por fazerem associações negativas com a escola e sua vida pessoal. Além disso, as dificuldades de aprendizagem geram problemas em relação ao básico da escrita. Portanto, esta é uma pesquisa que se justifica pela necessidade de se abordar, especialmente, a inserção de métodos e estratégias de ensino de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Esta é uma pesquisa bibliográfica, através de revisão de literatura sobre diferentes teorias do ensino de leitura. Para tanto, visitaram-se portais de periódicos em sites como CAPES e *SciELO*, para investigar o que cada autor compreende acerca da temática. A questão da importância da leitura é abordada em diferentes textos, considerando as maneiras pelas quais os próprios autores enxergam essa temática. A partir disso, levantou-se a seguinte problematização: quais são os desafios à inserção de atividades de leitura na sala de aula, visando a formação de alunos da EJA?

A respeito dos alunos da EJA, compreende-se que ensinar leitura para alunos mais velhos pode ser uma experiência desafiadora para educadores que durante o processo de ensino-aprendizagem devem fazer imposições de certas práticas de leitura e escrita. Nesse sentido, é importante aos professores conhecer seus alunos como indivíduos e entender o motivo pelo

qual optaram por voltar à escola para aprender a ler, escrever e interpretar textos variados. Portanto, serão diversos aspectos discutidos nesta pesquisa, a fim de demonstrar a importância desse processo na vida dos alunos.

2 Características da etapa de ensino da EJA

Para muitos autores, a Educação de Jovens e Adultos, hoje, não atende apenas a uma peculiaridade brasileira ou de países em desenvolvimento, mas se ampara em políticas internacionais, o que a torna um desafio educacional global. Tendo em vista o trabalho pedagógico em busca da qualificação dos estudantes, é pertinente enfatizar que a responsabilidade da escola aumenta em relação ao ensino dos alunos da EJA, visto ser importante que, além do ensino oferecido, os alunos sejam motivados a continuar seus estudos.

Essa ruptura com a educação tradicional e a busca de uma educação integral é um dos desafios da escola hoje. Para isso vários autores também vêm estudando as dificuldades e os desafios da EJA que partem da alfabetização a partir da produção de textos com significado social para os alunos. Aliados ao planejamento de ensino, metodologias e atividades que permitam que os alunos usem seus conhecimentos na construção desse aprendizado, assim como no estabelecimento das rotinas de trabalho para a alfabetização (BORGES; ALBUQUERQUE; LEAL, 2010, p. 22).

Atualmente, os jovens vivem, aprendem e negociam suas vidas em um mundo cada vez mais complexo e desafiador, o que exige jovens capacitados e resilientes para desempenhar papel ativo na condução de seus próprios caminhos. Neste sentido, a etapa da EJA abre oportunidades para essas pessoas retornarem à escola após anos e conseguirem ter paixão pelo que aprendem.

Na etapa de Educação de Jovens e Adultos, além do ensino fornecido, é comum encontrar professores que preenchem seu tempo com os alunos conversando, organizando atividades, celebrando conquistas, ouvindo problemas, compartilhando decepções e oferecendo experiências, de maneira que enfrentem desafios e obstáculos. Na concepção de Soares (2014), o desenvolvimento de projetos na etapa de jovens e adultos é de suma importância, visto que influenciam a escolaridade e a vida pessoal dos educandos, incentivados a continuar seus estudos para além do ensino médio.

A EJA apresenta características próprias que a diferem das outras etapas de ensino, conforme a Lei de n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN. A EJA recebe, embora tardiamente, atenção especial por parte da legislação, do governo e das instituições de Ensino superior, tanto pelo desafio que acarreta aos sistemas educacionais quanto pelas mudanças dos paradigmas (BRASIL, 1996).

Os alunos que retornam à sala de aula, especialmente os idosos, tendem a ficar mais

ansiosos e desejosos pela aprendizagem. Muitos adultos possuem certas habilidades de aprendizagem em razão de um alto desempenho anterior na escola. Alguns formaram famílias de cujas necessidades priorizaram ou apenas descobriram que a “vida real” assumiu o controle, de modo que abandonaram seus planos de educação.

Outros têm tempo para estudar apenas no período noturno, por conta de obrigações relativas às famílias. Entretanto, querem dar continuidade aos estudos mesmo assim.

De acordo com as palavras de Basegio e Medeiros (2012, p. 15):

A questão do Ensino noturno, assim como a alfabetização de jovens e adultos, não é nenhuma novidade, pois desde os tempos do Brasil Império podemos verificar a preocupação governamental com a educação destinada aos adultos. Nesse sentido, naquela época, tal como hoje, as aulas noturnas eram destinadas a trabalhadores e buscavam proporcionar estudo àqueles que não tiveram oportunidades ou tiveram de interrompê-lo devido a diversos fatores, principalmente em razão do trabalho.

Em muitos casos, a alegria de aprender motiva um adulto a se matricular na etapa de educação de jovens e adultos, mas, por vezes, há uma recompensa prática também. Pois, mesmo na casa dos 40 ou 50 anos, pode haver uma vantagem econômica significativa gerada pelo diploma escolar.

A decisão de voltar para a escola como um adulto com uma série de prioridades e responsabilidades concorrentes não é fácil, entretanto, algumas pessoas podem questionar o valor de receber educação mais tarde na vida. Embora voltar à escola mais tarde não seja a escolha certa para todos, torna-se opção cada vez mais atraente, à medida que mais adultos optam por adiar a aposentadoria, a força de trabalho se torna ainda mais competitiva e as mudanças de carreira são mais comuns.

Mesmo para adultos que estão felizes e seguros em suas organizações atuais, o desejo de continuar aprendendo pode permanecer forte. Voltar para a escola costuma ser uma forma de criar novos desafios para si mesmo, aprender coisas novas e oferecer uma oportunidade de desenvolvimento pessoal. Na concepção de Hein (2017), a escola tem um papel fundamental no ensino da etapa de educação de Jovens e Adultos, o que remete a princípios do Estado democrático, de modo que vai além da transferência de conteúdo, pois envolve a troca de experiências e ideias. Os adultos frequentemente se matriculam em escolas ou faculdades para adquirir novas habilidades ou aprimorar seus conhecimentos. Entretanto, há preocupações e medos compartilhados por muitos adultos relutantes em retornar à escola. É razoável que os adultos que trabalham se sintam sobrecarregados com suas responsabilidades profissionais e familiares. Como resultado, voltar à escola pode ser difícil. Trabalhar em tempo integral, criar uma família e cumprir outras responsabilidades são suficientes para ocupar horários já lotados

na agenda.

A EJA abrange uma ampla faixa etária que se dá a partir dos 15 anos, sendo que dessa idade em diante recebe um enorme contingente de alunos, com uma grande variação entre as faixas etárias. A procura dos estudantes por essa modalidade de ensino visa à obtenção de conhecimentos e de ascensão social, profissional, cultural e econômica (BASEGIO; MEDEIROS, 2012, p.350).

No entanto, é possível conseguir tempo para voltar à escola, o que vários adultos fazem com bastante sucesso, ainda que precisem sacrificar atividades de lazer. Se o aluno definir metas e se comprometer para alcançá-las, desenvolverá a capacidade de cumprir seus objetivos educacionais.

Voltar à escola é uma forma de aumentar as chances de ser promovido, ou estratégia para iniciar uma transição de carreira. Além disto, alguns adultos consideram retomar os estudos para dar exemplo aos filhos. Portanto, são muitas as questões que envolvem o Ensino de Jovens e Adultos, basta que as escolas atentem a tais motivações, bem como a seus desafios, com o intuito de promover melhores maneiras de engajar os discentes no processo de ensino e aprendizagem.

Para um aluno com mais idade pode parecer intimidador e desanimador rematricular-se em uma escola, mas isto não deve ser motivo para perder os benefícios de adquirir mais educação. Jovens e Adultos que simplesmente elaboram uma agenda viável de estudos podem fazer a transição de volta à escola sem problemas, e tornar a experiência um grande sucesso.

Além disso, produzir texto escrito pode ser uma tarefa desanimadora, um desafio não apenas para alunos dos ensinos médio e fundamental, mas, especialmente, para os da EJA. Desta forma, cabe aos educadores a responsabilidade de reformular suas metodologias de ensino para tornar as aulas mais atrativas e prazerosas para esses alunos.

2.1 Desafios e dificuldades da leitura e da escrita na EJA

Discutir acerca da aprendizagem da leitura e escrita é desafiador e instigante. Embora habilidades básicas, nem todas as pessoas as adquirem satisfatoriamente. Em uma época de mudanças sociais que exigem cada vez mais da competência dos indivíduos no uso da linguagem escrita, é importante às escolas poderem ensinar tais habilidades a todas as crianças desde tenra idade.

Micotti (2009, p. 29) contribui com essa temática ao enfatizar que “os problemas referentes ao desempenho dos estudantes brasileiros acompanham a educação escolar ao longo do tempo. No passado, esses problemas manifestavam-se com as altas taxas de repetência e

evasão.”. Pode-se acrescentar ainda que, no Brasil, a educação escolar pode ser mensurada por meio do pouco tempo gasto pelos alunos na escola e pela falta de professores.

Contudo, há tantos desafios no ensino de leitura na sala de aula que mais pessoas no mundo precisam de habilidades de alfabetização aprimoradas para serem capazes de encontrar, selecionar, interpretar, analisar e produzir informações. Na escola, através da participação em tais processos e atividades, os jovens e adultos aprendem sobre si e o mundo em geral.

Percebe-se, assim, que essas abordagens são essenciais na EJA, porquanto estimulam uma aprendizagem no contexto de uma convivência positiva e sugerem construir relacionamentos genuínos nos quais as pessoas são valorizadas, apoiadas em seu desenvolvimento pessoal e educacional.

Frente ao mundo inter-relacionado, desigual e inseguro do presente, o novo paradigma da educação de jovens e adultos sugere que a aprendizagem ao longo da vida não só é um fator de desenvolvimento pessoal e um direito de cidadania (e portanto uma responsabilidade coletiva), mas também uma condição de participação dos indivíduos na construção de sociedades mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, pacíficas, prósperas e sustentáveis. A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo) mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são as suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (DI PIERRO, 2005, p. 1119).

Ensinar alunos idosos é um privilégio, tanto para quem aprende quanto para quem ensina, pois os adultos mais velhos têm muita experiência de vida e estratégias de aprendizagem bem desenvolvidas que os ajudam em seu processo de aprendizagem. Um ambiente escolar deve dar aos alunos mais velhos o mesmo ambiente seguro que os mais jovens têm para compartilhar seu passado e aprender com os demais alunos.

Os professores devem ser flexíveis o suficiente para permitir abordagens diferentes às tarefas de aprendizagem em sala de aula, o que também se conectará a sua motivação. Alunos mais velhos quase sempre têm uma razão muito particular para estudar, seu principal incentivo. Sendo assim, é importante que o professor tenha boa base para os tipos de aulas e temas de interesse dos alunos da EJA.

Souza (2014, p. 25) parte da concepção de que “Os alfabetizando jovens e adultos mesmo que, por algum motivo, não frequentaram a escola regular, sabem conviver com diferentes gêneros textuais, como por exemplo: documentos, propagandas, rótulos, etc.”. Alunos mais velhos trarão muito para uma sala de aula, mas o professor também precisa ser flexível e paciente com seus estilos de aprendizagem.

No que tange à compreensão de textos, percebe-se que alunos mais velhos geralmente

preferem ser apresentados a uma gramática formal razoavelmente mais fácil de assimilar e precisam de muita prática controlada, antes de avançarem para atividades de comunicação mais fluentes.

A esse respeito, Borges, Albuquerque e Leal (2010) entendem que a leitura e a produção de textos são concebidas como ações sociais e cognitivas, em que esta última envolve várias tarefas, como ideação², estruturação do texto, agrupamento e linearização da mensagem, expressão, mapeamento do conteúdo em formas linguísticas e revisão.

As tarefas de interpretação e produção de texto são desafiadoras por conta da recorrente questão do aluno adulto que retornou à escola com dificuldades em gramática. Além disso, existem outras questões relacionadas, como a falta de conhecimento da cultura-alvo, vocabulário difícil, muita ênfase na abordagem tradicional por parte do professor, falta de motivação dos alunos para a leitura, nenhuma preparação suficiente para o ensino, etc. Tais pontos tendem a representar obstáculos que a etapa de Jovens e Adultos deve superar.

Machado (2012), ao abordar as dificuldades na interpretação de textos na EJA, confirma que o trabalho com o conteúdo programático de Língua Portuguesa é um desafio, visto que o planejamento dos professores às vezes dificulta o desenvolvimento da aprendizagem de alguns alunos em determinada série. Geralmente, os educadores acreditam que precisam ensinar a leitura de texto simplesmente por ser tarefa proposta no livro didático, depois cobrada em exame.

Esses desafios, como um todo, tornam a leitura de textos para os alunos na EJA difícil, bem como entediante para os demais. Ler é mais que apenas olhar palavras, frases e sentenças escritas no texto, mas uma ativação do conhecimento prévio do ser humano. Ao ler, o aluno supõe sobre o significado do texto, de modo que a leitura é um processo ativo no qual o leitor envolve não apenas o conhecimento da linguagem, mas também os conceitos internos de como a linguagem é processada.

Ao envolver no debate a questão do ensino dos alunos da EJA, o professor precisa considerar diversos aspectos, especialmente o fato de que o público-alvo dessa modalidade deveria estar em níveis mais avançados de escolaridade. Uma das principais diferenças entre alunos jovens e adultos é a disciplina, o comportamento durante as aulas, visto que os alunos adultos são geralmente mais disciplinados, independentes e organizados que os mais jovens.

Com alunos adultos e idosos, o professor deve assumir o controle da maior parte da aula,

²O mesmo que saber o que dizer sobre determinado assunto.

garantindo que as instruções adequadas sejam fornecidas para cada etapa. Em contraste, os alunos jovens normalmente são capazes de resolver mais as tarefas sozinhos e deveriam ter mais liberdade de ação durante a aula. Conforme comentam Barcelos e Dantas (2015), as experiências de vida são algumas das características específicas dos alunos mais velhos, devido à bagagem de fracassos, esperança e otimismo.

Alunos jovens e adultos geralmente têm maneiras diferentes de estudar. Nas demais etapas, as aulas com alunos jovens geralmente são mais curtas, ativas, divertidas e extremamente fascinantes. Por outro lado as aulas para alunos adultos ou idosos podem ser mais longas e mais focadas nas tarefas de aprendizagem. O professor da EJA, nessa direção, deve se atentar para todos esses fatores em relação a dois públicos de alunos, com o intuito de adaptar sua didática a todos na sala de aula.

Os currículos, portanto, podem ser alterados, especialmente se tornar em conta que estudantes, ao chegarem nessa condição à escola, são antes de tudo trabalhadores e trabalhadoras de múltiplas ocupações sociais; pais e mães de família; maridos e esposas; avôs e avós; namorados e namoradas; filhos e filhas; homens e mulheres e etc. (BARCELOS; DANTAS, 2015, p. 23).

Além disso, os alunos adultos frequentemente vão às aulas depois de trabalharem o dia inteiro, podem estar muito cansados, o que significa que o professor precisa encontrar maneiras de manter sua atenção. Alunos adultos também podem ficar mais nervosos e ansiosos quando solicitados a se apresentar na frente da classe, e algumas atividades podem incomodá-los, como as que envolvem leitura em voz alta e debates em grupo.

A questão da leitura deve ser o foco de alunos que retornaram à escola e não possuem as mínimas habilidades para compreender e ler um texto qualquer. Assim, ensinar ambos os grupos de pessoas em uma mesma sala de aula é desafiador, porquanto ambos precisam receber instruções claras de seus professores, assim como elogios, pois um bom *feedback* pode fornecer grande motivação para discentes de todas as idades.

Portanto, como todos os professores de uma classe de aula normal, é importante considerar as especificidades dos estudantes na EJA, em vista das necessidades individuais, além de questões gerais, como a idade.

2.2 As estratégias de leitura na EJA

O amestramento é o objeto de muitas investigações nas últimas décadas no Brasil, ancoradas em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Ao discutir o ensino da leitura, Soares (2014) afirma que qualquer prática de leitura na escola é inevitavelmente marcada por

elementos da cultura particular desse espaço.

Argumenta-se, assim, que isso não significa homogeneidade em tais práticas, mas pluralidade no letramento, processo construído na interação com diferentes assuntos e em materiais impressos. Magda Soares é uma autora que traz grandes contribuições para o Ensino da Língua Portuguesa ao abordar o aceleramento, pois, para essa autora, o “Letramento” é um novo conceito recém-introduzido no campo da Educação, das Ciências sociais, da História, das Ciências linguísticas e se constitui termo ainda causa estranho a muitas pessoas (SOARES, 2014).

Além disso, a alfabetização escolar, bem como a educação em geral, estão marcadas por dimensão política, como pensava Paulo Freire:

Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra. (FREIRE, 1996, p. 68).

Nesse sentido, atualmente é importante se perguntar sobre quais gêneros textuais circulam na escola, para quais propósitos, como devem ser lidos ou por quem são. Argumenta-se que os estudos sobre letramento como prática social surgiram na década de 1980 com Brian Street, questionando a dicotomia entre o oral e o escrito, o alfabetizado e o analfabeto.

O objetivo principal do letramento é trabalhar os processos de leitura e escrita de uma forma variada e dialógica, proporcionando aos alunos contato com textos variados, de maneira que ampliem suas habilidades de leitura e escrita, bem como de compreensão e produção textual.

Ensinar leitura para alunos mais velhos pode ser uma experiência desafiadora para educadores na etapa de Ensino de Jovens e Adultos, especialmente porque os professores podem descobrir que cada aluno em uma sala de aula requer materiais diferentes, e que os indivíduos variam muito em relação ao nível de habilidade, conforme suas experiências anteriores com o ensino de leitura.

Nesse sentido, principalmente os alunos idosos podem levar algum tempo para se adaptarem à prática oral espontânea, e solicitar explicação mais explícita e apresentações gramaticais detalhadas do professor. Conforme explicam Costa, Brodbeck e Correa (2013), as estratégias de leitura oportunizam ao professor fornecer um ensino consistente com a formação integral do indivíduo, inserindo-o no mundo da informação, levando em consideração a

realidade e os interesses dos alunos.

É indispensável promover um trabalho produtivo da leitura. Frequentemente, os alunos sentem frustração e ansiedade que atrapalham o aprendizado. Neste sentido, podem fazer associações negativas com a escola ou manifestar dificuldades de aprendizagem não diagnosticadas.

No entanto, com as estratégias certas e muita paciência, elogio e incentivo, os professores podem ajudar alunos adultos a superarem esses desafios e atingirem seu potencial máximo. Muitos adultos desejam melhorar suas habilidades de alfabetização para conseguirem empregos melhor remunerados ou promoções no trabalho.

De acordo com os estudos de Costa, Brodibeck e Correa (2013, p. 33):

O domínio da leitura e da escrita é considerado como referencial para atestar o nível de qualidade do ensino na rede escolar. Por esse motivo, nas últimas décadas o Ensino da Língua Portuguesa tem sido objeto de constantes discussões e reflexões para professores e especialistas da área. Inicialmente, por volta da década de 1970, as propostas de reformulação focalizaram os métodos de ensino, ou seja, como a língua era ensinada.

Os métodos de ensino são essenciais e os professores devem procurar a melhor maneira de trabalhar essa questão na sala de aula, adotando estratégias, como, por exemplo, deixando que os alunos em uma atividade de compreensão de textos façam anotações e consultem-nas depois, experimentando o que funciona para eles. É importante também estimular, principalmente, os alunos mais jovens a fazerem muitas perguntas, guiando-os em um mundo de aprendizado mais descontraído. Assim, será necessário um esforço consciente da parte do professor para criar um ambiente de aprendizagem descontraído e informal para ajudá-los a encontrar o ritmo do sucesso escolar almejado.

Vale lembrar que alunos mais velhos são particularmente sensíveis em relação aos erros que cometem, por vezes não aceitam correção, podem realmente ser muito duros consigo mesmos e podem exibir tendências perfeccionistas sobre pequenos erros gramaticais. Portanto, conhecer as dificuldades desse aluno, que tende a não buscar por ajuda, é desafiador para o professor. Torna-se necessário aplicar diferentes esferas de atividades, visando conhecer as especificidades dos alunos no processo da leitura e da escrita.

Alguns adultos podem dominar a decodificação, mas ainda assim ter dificuldade para compreendê-la. Isto às vezes resulta de um processamento lento, no qual eles simplesmente exigem mais tempo que seus colegas para entender o que foi lido. Os professores podem ajudar, incentivando os alunos a se envolverem em estratégias de leitura de cima para baixo, que ativam conteúdo e vocabulário relevantes, facilitam usar conhecimento prévio para construir

significado.

Os idosos geralmente estão acostumados a um aprendizado muito mecânico, com pouca prática oral e muito mais provas escritas sobre suas habilidades. Uma boa maneira de evitar o constrangimento da correção de erros é fornecer oportunidades para os alunos trabalharem juntos, concentrando-se na compreensão em vez de na produção da linguagem.

Além disso, ler textos requer dos indivíduos conhecimento prático do alfabeto e capacidade de mapear sons em letras. Desta forma, podem pronunciar as palavras até estarem familiarizados o suficiente com o vocabulário para reconhecê-lo de vista.

Para Costa, Brodbeck e Correa (2013, p. 34):

Entre as diferentes atividades didáticas que são propostas pela escola, chamamos atenção para o conjunto de proposições que visam a formação dos leitores críticos e reflexivos. Portanto, as atividades precisam ser consequência de um planejamento significativo que possibilite o conhecimento das etapas do processo de leitura, resultando no domínio pleno da leitura.

Nesse sentido, vale atentar para o fato de os projetos de leitura constituírem importantes estratégias para desenvolver a capacidade dos jovens e adultos, possibilitando novas habilidades de leitura e escrita. Ao abordar o desenvolvimento de habilidades de leitura por meio de projetos, importa deixar claro que esta estratégia não se aplica apenas ao ensino dos alunos dos ensinos fundamental ou médio, pois a EJA também pode receber propostas diferenciadas.

Ao propor um projeto pedagógico que envolva a leitura e a escrita, o corpo docente deve observar certas especificidades, como escolha do tema, do conteúdo do projeto, a complexidade, a interdisciplinaridade do projeto e sua relação com o tempo gasto na escola. Além disso, antes de implementar um projeto na escola, vale considerar suas vantagens e desvantagens, como relativas ao aumento da motivação dos alunos, da autoconfiança na leitura, da aprendizagem cooperativa, sem sobrecarregar os professores com a quantidade de atividades implementadas ou negligenciar conteúdos, entre outras possibilidades.

A pedagogia por projetos não é uma simples atividade lúdica, proposta aos alunos uma vez a cada bimestre, além ou à margem das atividades escolares “normais” (por exemplo, montar um espetáculo para o Natal, preparar uma visita ao zoológico etc.) e destinada à “motivá-los” porque a escola causa-lhes tédio no restante do tempo. Não se trata de colher de mel que é servida para ajudar a engolir um remédio amargo. Não se trata de fazer um projeto de vez em quando, mas de práticas regulares do desenvolvimento da ação pedagógica mediante projetos que se renovam sem cessar. É uma estratégia permanente de formação rigorosa e exigente (MICOTTI, 2009, p. 20).

Esse autor parte da percepção de que atividades lúdicas de alfabetização podem apoiar o desenvolvimento da metacognição dos alunos para inspirar suas narrativas e escrita. Um projeto

de leitura criativo ajuda os alunos a debaterem e desenvolverem suas ideias antes de se envolverem profundamente no processo de escrita, facilitando a demanda da memória de trabalho.

As diferentes metodologias e abordagens de ensino utilizadas pelo professor de língua portuguesa usam atividades específicas, ferramentas didáticas para desenvolver linguística e competências dos educandos. Neste sentido, selecionar o tipo certo de projeto pedagógico de leitura para a etapa da EJA é uma questão que merece ampla discussão e análise.

Além dos projetos pedagógicos de leitura, promover diálogos e dramatizações que envolvam a leitura são ótimas maneiras de estimular os alunos a praticar padrões linguísticos orais da linguagem. O objetivo do letramento é construir um aprendizado sólido, estimular, especialmente, habilidades de comunicação e compreensão.

3 Metodologia

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa envolveram revisão bibliográfica. Esta, segundo Galvão (2010), é um processo que tem como objetivo a potencialização do conhecimento, visto que, a partir do interesse de determinado indivíduo, é possível replicar pesquisas, observar ideias e pensamentos de autores que abordam o assunto.

O levantamento bibliográfico amplo envolveu fontes de pesquisa como *SciELO*, Google Acadêmico e o portal CAPES, por meio das palavras-chave *leitura*, *EJA*, *letramento*, *estratégias de leitura*, etc. A investigação abrangiu documentos como livros e artigos científicos sobre o assunto, com o intuito de escolher as melhores citações, visando contextualizar as ideias e pensamentos sobre a leitura como uma prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Além disso, produziram-se resumos e fichamentos que potencializaram as reflexões acerca dessa temática, ajudaram a discernir as ideias centrais sobre os textos, analisar pontos de vista e extrair o melhor dos pensamentos acerca do assunto.

4 Considerações finais

Através desta pesquisa, surgiram muitas reflexões sobre as dificuldades de trabalhar com alunos adultos e idosos, dada a complexidade da tarefa. É muito imprescindível considerar que se trata de alunos com uma variedade de habilidades e talentos amadurecidos pela experiência, mesmo que ler e escrever não estejam entre eles.

Constatou-se, assim, que a maioria dos alunos da EJA são adultos de todas as esferas da

vida que desejam melhorar suas habilidades de leitura e escrita. Ao ensinar adultos, é importante para o professor atentar às características que afetam sua aprendizagem, especialmente como as experiências anteriores influenciam o pensamento; ao mesmo tempo, como a idade afeta sua capacidade cognitiva, como pode ajudar ou dificultar o aprendizado.

Ressalta-se que, na etapa da EJA, os alunos diferem de muitas maneiras, de gênero a cultura e educação anterior, de modo que importa estar ciente desses fatores ao ensinar. No entanto, os alunos adultos compartilham características semelhantes que afetam sua aprendizagem. Portanto, muitos foram os aspectos analisados nesta pesquisa, sobretudo, que trabalhar a leitura como uma prática de letramento na EJA requer um esforço a mais do professor que precisa utilizar diferentes estratégias no intuito de melhor atender esse educando.

Referências

BARCELOS, V.; DANTAS, T. R. **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BASEGIO, L. J.; MEDEIROS, R. L. **Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pedagogia contemporânea).

BORGES, E.; ALBUQUERQUE, C.; LEAL, T. **Alfabetização de jovens e adultos: Em uma perspectiva de Letramento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 131, n.º 248, p. 1, 23 dez. 1996.

COSTA, A. J.; BRODBECK, J. T.; CORREA, V. L. **Estratégias de leitura em Língua Portuguesa**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. Especial.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Maria Cristina Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. *In*: FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (orgs.). **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

HEIN, A. C. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

MACHADO, T. C. S. Dificuldades na interpretação de textos na eja (RJ): processo de interação entre leitor-texto com a mediação do professor. *In*: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL; II FÓRUM

LATINO-AMERICANO DE PESQUISADORES DE LEITURA, 3., 2., 2012, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

MICOTTI, M. C. **Leitura e escrita**: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 128 p.

SOUZA, Gilliane Bento. **Leitura e escrita na EJA**: por um letramento que “Que nos ajude a aprender mais do que a gente já sabe”. 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) — Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6226/1/PDF%20-%20pdf> Acesso em: 23 jan. 2021.